

Internet e Ensino: Saberes indispensáveis aos Imigrantes digitais

Cristina Novikoff
c_novikoff@yahoo.com.br
UNIGRANRIO

Natália Xavier Pereira
nxpereira@hotmail.com
UNIGRANRIO

Resumo: O uso da tecnologia em sala de aula não é algo novo. Nas últimas décadas as novas tecnologias vêm sendo utilizadas como recursos pedagógicos na escola. A internet por sua vez se destaca, pois é utilizada dentro e fora do ambiente educacional de maneira autônoma e colaborativa. Este artigo apresenta algumas reflexões relacionadas à cultura da internet, ensino e aprendizagem dando ênfase ao papel docente frente ao aluno nativo digital. Para tal, encontraram-se referenciais em diferentes áreas para compreender e analisar suas determinantes. Buscou-se expor algumas contribuições da web 2.0 para a educação e definir cibercultura e ciberespaço, conceitos valiosos para o desenvolvimento do trabalho docente na contemporaneidade, para discutir as características dos nativos e imigrantes digitais e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras Chave: Internet - Ensino-aprendizagem - Nativo digital - Imigrante digital -

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem vem sendo amplamente discutido ao longo do tempo. Contudo, sua complexidade aumenta a cada dia com o aparecimento de correntes midiáticas e inovações tecnológicas das quais a educação se apropria.

A aprendizagem como produto da ação entre pessoas valendo-se de ferramentas culturais é um processo de internalização, no qual o indivíduo domina e utiliza conceitos, ideias, linguagem, competências, em função das relações sociais (VIGOTSKY, 1991). Nesta visão, a aprendizagem se dá em colaboração com o outro e para tal, o professor passa a ser solicitado a interagir com diferentes meios e sujeitos.

A *Web 2.0*, o seu potencial para a educação (VALENTE & MATTAR, 2007) e as imposições produzidas no contexto da tecnociência desafiam o profissional da educação na incorporação das novas tecnologias no processo educativo. Este último, por sua vez, vem sendo cada vez mais solicitado a desenvolver ações cooperativas que facilitem o crescimento individual/coletivo e ainda que seja capaz de traçar ações que busquem a iniciativa, a flexibilidade e a autonomia dos alunos.

Este artigo apresenta algumas reflexões relacionadas à cultura da *internet*, ensino e aprendizagem dando ênfase ao papel docente frente ao aluno *nativo digital* (CARLINI & LEITE, 2010).

Inicia-se o trabalho com um breve histórico das contribuições da *web 2.0* para a educação. Em seguida são apresentados os valiosos conceitos de cibercultura e ciberespaço. Para finalizar discutem-se as características dos nativos e imigrantes digitais e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

2. A WEB 2.0 E A EDUCAÇÃO

Segundo Valente e Mattar (2007), *web 2.0* foi um termo criado em 2003 pela empresa americana O'Reilly Media para conceituar o que para alguns é visto como evolução e para outros como transformação, nos serviços oferecidos na *internet*. Esta segunda visão (2.0) percebe a *internet* como espaço de interação e participação, local no qual os usuários e desenvolvedores criam, compartilham e colaboram.

As conexões entre computadores e usuários, impulsionada pela crescente utilização da banda larga, propiciaram o desenvolvimento da inteligência coletiva, conceito desenvolvido a partir de discussões do filósofo da informação Pierre Lévy. Este conceito faz alusão à relação estabelecida entre os neurônios que somente funcionam e aumentam a inteligência no momento em que estabelecem relações uns com os outros (VALENTE & MATTAR, 2007).

O uso de tecnologia em sala de aula não é algo novo. Nas últimas décadas do século XX as tecnologias e mais recentemente as novas tecnologias vem sendo absorvidas como recursos pedagógicos em sala de aula (PAIVA, 2010). A *internet* por sua vez se destaca, pois é utilizada dentro e fora da escola de maneira autônoma e colaborativa. Moran (1997, p.151) estabelece a seguinte análise sobre sua prática docente antes e depois do uso da *internet*:

Comparando as minhas aulas, agora e antes da Internet, posso afirmar que aumentou significativamente a motivação, o interesse e a comunicação com os alunos e a deles entre si. Estão mais abertos, confiantes. Intercambiamos mais materiais, sugestões, dúvidas. Trazem-me muitas novidades.

Para o autor sua experiência mostra que o professor possui papel importante frente ao uso desta tecnologia uma vez que deverá estar preparado para desafiar os alunos frente às descobertas e aos caminhos percorridos:

É importante que o professor fique atento ao ritmo de cada aluno, às suas formas pessoais de navegação. O professor não impõe; acompanha, sugere, incentiva, questiona, aprende junto com o aluno. (1997, p. 148)

De acordo com Pierre Lévy (2000), o professor assume um novo papel, tornando-se um “animador da inteligência coletiva”, em vez de um “dispensador direto de conhecimentos”. Para Valente e Mattar (2007, p.87),

Os novos tempos nos mostram que existem muitas oportunidades para mudanças no processo pedagógico, no entanto a academia tem sido conservadora e lenta para se adaptar a essas ferramentas e tecnologias.

Baseando-se não só nas inovações técnicas como também em um conjunto de influências que definem o modo de se comunicar, de trabalhar e de aprender, a *internet* vem exigindo do professor a construção de um aprendizado cooperativo.

3. CIBERCULTURA E CIBERESPAÇO

O *ciberespaço*, definido por Lévy (2000) como ambiente de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e de suas memórias, atua como um veículo de informação, no qual cada pessoa durante o acesso e a emissão das informações, delinea sua cultura. Nesta perspectiva, no *ciberespaço* a totalidade seria inviável, uma vez que a troca de informações segue um fluxo constante.

A *cibercultura*, por sua vez, somente se efetiva quando há a conexão entre computador e *ciberespaço*, representado pela *internet*. A vinculação desses dois elementos é que produzem a cibercultura, abrangendo a propagação de informação que o ser humano criou até o momento. A *internet* então se tornou o instrumento que possibilita ao seu usuário interagir com uma infinidade de indivíduos e instituições.

O *ciberespaço* é a principal fonte para a criação coletiva de ideias, mediante a cooperação intelectual. O computador, por sua vez, tornou-se um tipo de auxiliar cognitivo para os indivíduos/grupos. Segundo Jhonson (2011, p. 24):

Boas ideias podem não querer ser livres, mas querem se conectar, se fundir, se recombinar. Querem se reinventar transpondo fronteiras conceituais. Querem tanto se completar umas as outras quanto competir.

Jhonson (2011) afirma que antes do advento da *web* as inovações tecnológicas seguiam a regra dos 10/10: dez anos para serem desenvolvidas e mais dez anos para atingir grande parte da população. A *internet* possibilitou que esta regra fosse alterada para 1/1. Desta forma, a *cibercultura* e o *ciberespaço* vêm contribuindo de forma significativa no desenvolvimento e na modificação de algumas funções cognitivas do ser humano. Assim sendo, a sociedade vem sofrendo modificações constantes em sua forma de pensar e agir, o que altera fundamentalmente a educação.

A educação auxilia no desenvolvimento cognitivo do educando e sua interação com a *cibercultura* se processa quando os profissionais de educação utilizam os recursos tecnológicos disponíveis como estratégias do processo educativo. Os conhecimentos proporcionados pela *cibercultura*, vinculação entre computador e *ciberespaço*, merecem destaque, pois com uma totalidade inatingível, há uma enorme necessidade de planejamento e de direcionamento dos dados, visando o aprimoramento do conhecimento.

4. NATIVO E IMIGRANTE DIGITAL

Os termos *nativo digital* e *imigrante digital*, cunhados por Prensky (2001, p.1), definem e deixam em evidencia duas gerações distintas. Os *nativos digitais* são pessoas que sempre viveram em um mundo digital, desde sua mais tenra idade e por este motivo, como diz o autor, “são todos ‘falantes nativos’ da linguagem digital” (2001, p.1). Por sua vez, os *imigrantes digitais* são pessoas que nasceram antes dessa era, mas que utilizam a tecnologia disponível de forma adaptada.

Relacionando estes conceitos aos apontamentos anteriores percebe-se que grande parte dos professores de hoje dão aulas para pessoas que nasceram cercadas por novas tecnologias e por este motivo apresentam uma forma de construir e desenvolver o conhecimento de maneira diferentes da sua geração. Segundo Carlini & Leite (2010, p.30):

Neste sentido, os adolescentes de hoje distinguem-se daquelas gerações anteriores (que aprenderam a utilizar a televisão como uma mídia de companhia, principalmente nas refeições e na realização dos deveres escolares) pela possibilidade de uso global que fazem de todos os serviços e conteúdos dos recursos tecnológicos, em especial a *Internet*.

A geração multitarefa, como comumente são chamados os jovens capazes de executar diferentes ações simultaneamente, diretamente ligadas às habilidades desenvolvidas a partir do contato prematuro com as tecnologias, está acostumada a receber muitas informações de diferentes formatos (imagens, vídeos, textos, áudios). Os alunos *nativos digitais* possuem um pensamento hipertextual e encontram disponíveis diferentes espaços virtuais para se comunicar, buscar informações e desenvolver cada vez mais essas competências.

O grande problema nesta relação *nativo digital* versus *imigrante digital* ocorre quando os imigrantes não compreendem a forma como os nativos aprendem. Muitos chegam a duvidar que a aprendizagem possa ocorrer devido às características apontadas no parágrafo anterior. Perceber estas modificações na aquisição do conhecimento pode ajudar o trabalho docente.

A figura do professor é imprescindível para o êxito nos resultados educativos, pois é ele quem irá propor estratégias que permitam ao educando a desenvolver o conhecimento de maneira eficiente e eficaz, mediando ações que direcionem o educando a pensar criticamente em um ambiente propício a uma aprendizagem dialógica e interativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor é o agente fundamental de mudanças e interações, que por ele são articuladas e entendidas, possibilitando que o conhecimento seja uma constante. No contexto em que se entrelaçam *internet* e educação faz-se necessário saber compartilhar o conhecimento para construir novas relações.

Os alunos não estão simplesmente vazios e serão preenchidos pelas infinitas informações disponíveis na *web*. É na relação que o ser humano estabelece com o outro e com o mundo que há a apropriação do real. Portanto, para ensinar é preciso que o trabalho ativo do professor articule virtual e não virtual, capacitando o aluno a ter uma visão mais substancial da própria realidade.

Embora a *internet* venha sendo vista como a interface pedagógica capaz de promover a aprendizagem e que deva ser utilizada pelo professor para atrair o interesse dos alunos para a escola, seu uso enquanto ferramenta pedagógica não pode ser encarado como uma forma de desqualificar ou diminuir o trabalho docente. Deve ficar claro tanto para os alunos quanto para os professores que as atividades possuem um objetivo educacional e que foram propostas seguindo uma sequência didática.



Gestão e Tecnologia para a Competitividade

23.24.25 de Outubro de 2013

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLINI, A. L.; LEITE, M. T. Adolescentes e tecnologias: o aluno nativo digital. In.: CARLINI, A. L.; LEITE, M. T. **20% a distância e agora?** Orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

JOHNSON, Steve. **De onde vêm as boas ideias.** Jorge Zahar Editora, RJ, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura** – Relatório para o Conselho da Europa no quadro do projeto “Novas tecnologias: cooperação cultural e comunicação”. Lisboa, Instituto Piaget, 2000.

MATTAR, João; VALENTE, Carlos. **Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias.** São Paulo: Novatec, 2007.

MORAN, José Manuel. **Como Utilizar a Internet na Educação.** Revista Ciência da Informação, Vol 26, n.2, 1997. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/moran/internet.htm>> Acessado em: 10/12/2012

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais.** S/D. Disponível em: <<http://crisgorete.pbworks.com/w/file/attach/58325978/Nativos.pdf>> Acessado em: 10/12/2012

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.